

CORREIO ESPORTIVO

SÃO JANUÁRIO

Secretário municipal de Esportes da Prefeitura do Rio de Janeiro, Guilherme Schleder prometeu que o Termo de Transferência do potencial construtivo de São



Divulgação

'Novo São Januário' foi aprovado

Januário será liberado em, no máximo, 15 dias ao Vasco. O documento é essencial para que o clube finalize a venda do instrumento legislativo que permitirá financiar a reforma e modernização de São Januário.

Vereador do Novo (RJ) e membro do conselho da reforma do estádio, o vascaíno Pedro Duarte foi quem fez uma "pressão" para acelerar o processo na Prefeitura. Ele gravou

um vídeo ao lado de Schleder explicando em que passo está a questão.

"Agora falta só a última secretaria, que é a de Desenvolvimento Urbano, para poder soltar o tempo em definitivo", afirma Duarte.

Schleder estipulou o prazo entre 10 a 15 dias para que o Vasco tenha o Termo de Transferência.

Por Bruno Braz (Folhapress)

Mascotes I

A FIFA divulgou nesta quarta (24) os nomes dos mascotes da Copa do Mundo FIFA 2026, que acontecerá no México, Estados Unidos e Canadá, e terá um mascote para cada país. São três animais.

Mascotes III

Por fim, os mascote dos Estados Unidos é o Clutch (expressão que indica um "atleta decisivo", em inglês). Usando a camisa 10, ele aparenta ser uma águia-careca, animal símbolo dos EUA.

Mascotes II

O mascote mexicano se chama Zayu ("jovem na língua asteca) e aparenta ser um Puma. O mascote canadense é Maple (folha símbolo do país) e aparenta ser um urso, outro símbolo histórico do país.

Favoreceu

Em entrevista ao canal da Yara Fantoni, o zagueiro do Botafogo, Alexander Barboza, disse que a expulsão de Gregore na final da Libertadores 2024 acabou favorecendo o Glorioso, que jogou mais "ligado".

STJD pode aumentar pena

Tribunal entra com recurso para rever caso de Bruno Henrique

A Procuradoria do STJD (Superior Tribunal de Justiça Desportiva) entrou com recurso para aumentar a pena de Bruno Henrique, suspenso por 12 jogos em caso de manipulação. O atacante do Flamengo está liberado para atuar após conseguir um efeito suspensivo no tribunal.

A pena de Bruno Henrique não foi proporcional tampouco possui caráter dissuasivo, muito pelo contrário, se assim mantida pelo Pleno, carregará uma sensação de impunidade, o que possivelmente não desestimulará comportamentos futuros.

A procuradoria pede para que o Artigo 243 volte a ser apreciado pelo tribunal. Caso o STJD considere Bruno Henrique culpado também neste artigo, ele pode ser suspenso do futebol por até dois anos. O órgão enxerga que o camisa 27 teve benefício pessoal ao avisar o irmão Wander que tomaria o terceiro cartão. Além disso, aponta que houve, sim, prejuí-



Adriano Fontes/CRF

Bruno Henrique, do Flamengo, pode ser suspenso por até dois anos

zo ao Flamengo, uma vez que a polêmica afeta o valor do jogador no mercado. No julgamento, o clube afirmou que não foi prejudicado com a punição.

Certo é que, ainda que se admitisse, por hipótese, uma orientação inicial da comissão técnica para que o atleta recebesse a advertência, o ato se transmutaria e ganharia autonomia infracional a partir do momento em que o jogador se desvia da finalidade

exclusivamente desportiva de sua conduta de forma deliberada, direcionando sua vontade para fomentar um esquema de apostas em benefício de sua família Trecho do recurso

Cumpra acrescentar que qualquer conluio voltado à manipulação de mercado de apostas - do qual, inclusive, um dos patrocinadores do clube Flamengo participa - acarreta riscos de sanções criminais e desportivas ao

atleta, com reflexos em seu vínculo empregatício com o clube ou até mesmo na perda de seu valor de mercado. Acrescem-se, ainda, os riscos de danos à imagem institucional e à reputação da equipe Trecho da recurso

Bruno Henrique foi condenado no Artigo 243-A, que fala em "atuar, de forma contrária à ética desportiva, com o fim de influenciar o resultado de partida". Em julgamento no último dia 4 de setembro, ele foi punido com 12 jogos de suspensão, além de multa de R\$ 60 mil.

Na ocasião, ele foi absolvido do Artigo 243, que fala "atuar, deliberadamente, de modo prejudicial à equipe que defende". É este o ponto do julgamento que a Procuradoria contesta.

Há também um recurso do Flamengo em andamento - o clube acionou no dia 9 de setembro. Bruno Henrique atua sob efeito suspensivo e aguarda o julgamento em segunda instância, no Pleno do tribunal.

Renato Gaúcho se despede do Tricolor

Renato Gaúcho se manifestou nas redes sociais após deixar o Fluminense. O treinador lamentou a eliminação na Copa Sul-Americana, não se alongou sobre os motivos que o levaram a pedir demissão e voltou a cornetar os "gênios que estão destruindo o futebol".

"Infelizmente, não conseguimos avançar na Copa Sul-Americana e, por uma série de fatores, decidi que o melhor seria a minha saída", disse o técnico.

"Muito obrigado a imensa

torcida do Fluminense e que ela não se deixe influenciar por uma meia dúzia de 'gênios' que acham que sabem tudo mas que na verdade estão destruindo o futebol."

Renato anunciou que pediu para sair do clube já no final da entrevista coletiva, na terça (23), realizada após o 1 a 1 com o Lanús. O empate eliminou o Fluminense nas quartas de final da Sul-Americana porque, na ida, os argentinos haviam vencido por 1 a 0.

Ao comunicar sua saída do

clube carioca, o treinador afirmou que sairia "para descansar minha cabeça e deixar alguns gênios da internet continuarem falando sobre futebol". Renato não especificou para quem seria sua crítica.

"Eu acabei, antes de vir para cá [sala de coletiva], de pedir demissão ao presidente. A partir de agora, vai estar outro cara aqui, vocês vão fazer as mesmas perguntas e quero ver as respostas que ele vai dar. Quero ver se ele vai colocar o time que o torcedor quer ou o time da cabeça dele.

Sempre procurei fazer o melhor possível para o clube em todos os sentidos. Infelizmente, saímos nesta quarta-feira (24) de uma competição, mas estamos muito bem no Brasileirão e na Copa do Brasil. Se o Fluminense estivesse mal no Brasileirão, eu não estaria saindo. Como está bem, vou sair para descansar minha cabeça e deixar alguns gênios da internet continuarem falando sobre futebol", disse Renato.

Marcão assume o cargo interinamente.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

CONDENOU

O rei da Espanha, Filipe VI, condenou de forma inequívoca o ataque terrorista do Hamas contra Israel e reconheceu o direito do país à autodefesa, mas ressaltou que a resposta



Quirinale.it via Wikimedia Commons

Rei Filipe VI pediu pelo cessar-fogo

deve respeitar as leis humanitárias internacionais na quarta (24) o cessar-fogo em Gaza e a solução de dois Estados no segundo dia da Assembleia-Geral da ONU.

"Não podemos permanecer em silêncio ou olhar para o lado. A situação em Gaza é contrária a tudo que as Nações Unidas representam", afirmou. O monarca destacou o orgulho das origens sefarditas da Espanha e se diri-

giu a Israel "como irmãos". "Imploramos, demandamos pelo fim do massacre em Gaza", disse.

Filipe VI defendeu ainda a libertação dos reféns e o envio de ajuda humanitária. Em resposta, Tel Aviv proibiu a entrada da vice-primeira-ministra espanhola no território e acusou Madrid de fomentar o antissemitismo.

Por Nathalia Dunker (Folhapress)

Irã I

Nesta quarta (24), durante a Assembleia-Geral da ONU, o presidente do Irã, Masoud Pezeshkian, disse que seu país jamais teve a intenção de construir armas nucleares, conforme sugere a agência nuclear das Nações Unidas.

Supertufão I

Entre terça (23) e quarta (24), o supertufão Ragasa passou por Taiwan, deixando 17 mortos e 124 desaparecidos, segundo a agência estatal local. O tufão atingiu o condado de Hualien, que é formado por agricultores.

Irã II

"Declaro mais uma vez perante esta assembleia que o Irã nunca buscou e nunca buscará construir uma bomba nuclear. Aqueles que perturbam a paz e a estabilidade na região estão em Israel, mas é o Irã que está sendo punido", disse.

Supertufão II

O supertufão também atingiu a China. Em Hong Kong, os aeroportos e escolas foram fechados devido aos fortes ventos. Além disso, houve registro de inundações e feridos. A população recebeu orientação de ficar em casa.

Na ONU, Milei elogia Trump

Argentino também criticou a "violência política da esquerda"

Por Douglas Gavras (Folhapress)

Javier Milei caminhou até o púlpito da ONU para fazer seu discurso com a confiança renovada, 24 horas após o forte apoio político recebido do presidente dos EUA, Donald Trump, um sinal que ele buscava para tentar conter a crise interna de confiança no seu governo.

Na manhã de quarta (24), o presidente da Argentina disse na ONU que a imigração "indiscriminada" por razões políticas e fez elogios à postura do governo de Donald Trump a esse respeito. "Os EUA entendem que é o momento de discutir uma questão que estava levando o país à catástrofe", disse.

"Nunca acompanharemos a restrição das liberdades individuais e comerciais ou a violação dos direitos naturais dos cidadãos dos Estados-membros, e votamos de acordo", seguiu o argentino.

Milei criticou políticos que classificou como "populistas", dizendo que eles apelam para



Reuters/Folhapress

Milei criticou a suposta "violência da esquerda" na Argentina

a inveja e o ressentimento e em favor de um Estado que explora a população.

"Atualmente, em todo o mundo se plantea uma contradição entre presente e futuro [...], é preciso encontrar um equilíbrio para que o pão de hoje não signifique fome amanhã."

Um dia antes, em um encontro com Trump em paralelo ao

evento na ONU, Milei recebeu elogios e apoio do norte-americano. "Ele fez um trabalho fantástico e estou fazendo algo que não costumo fazer: dar a ele todo o meu apoio", disse Trump.

O presidente dos EUA destacou que as eleições legislativas nacionais, de 26 de outubro, estão próximas e ele estava confiante de que Milei "se sairá bem" e que seu

apoio era uma garantia.

Trump, em seguida, entregou a Milei uma postagem que fez na sua rede Truth Social. "Argentina: Javier Milei é um grande amigo, lutador e vencedor, e tem meu total apoio à reeleição como presidente. Ele nunca os decepcionará", publicou o norte-americano.

O encontro durou minutos, mas foi suficiente para trazer um alívio ao mercado argentino, que enfrentava uma crise de escalada do dólar na semana anterior, após Milei perder as eleições legislativas da província de Buenos Aires, em 7 de setembro.

Além de reafirmar a aliança da Argentina com os Estados Unidos e Israel, o discurso de Milei abordou a soberania argentina nas ilhas Malvinas.

O argentino ainda tem um encontro previsto com a diretora do FMI, Kristalina Georgieva, e terminará o dia em um evento de gala em que receberá um prêmio do secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent.

Zelenski pede forças e armas

O presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, afirmou na quarta (24), em discurso na Assembleia-Geral da ONU, que a garantia de segurança de seu país passa por "força e armas". "Só direito internacional não basta", disse o líder, em referência à guerra.

A fala ocorre um dia após uma nova reviravolta na retórica do presidente dos EUA, Donald Trump, sobre o conflito. Na terça (23), após discursar na cúpula, o republicano disse acreditar que a Ucrânia pode recuperar, com

o apoio da Otan e da Europa, o território tomado pela Rússia. Trump mudou de tom sobre a guerra por meio de um post na rede social Truth Social após se encontrar com Zelenski, nos bastidores da Assembleia-Geral da ONU. Em seu discurso, ele admitiu ter acreditado que acabar com o conflito seria fácil em razão de sua relação com Vladimir Putin.

"Depois de conhecer e entender completamente a situação militar e econômica da Ucrânia e da Rússia e, após ver

os problemas econômicos que isso está causando à Rússia, acredito que a Ucrânia, com o apoio da União Europeia, esteja em posição de lutar e vencer, recuperando toda a Ucrânia em sua forma original", escreveu Trump, chamando o histórico adversário dos EUA de "tigre de papel".

Na reunião com Trump, Zelenski pediu mais pressão sobre a Rússia, e disse que suas Forças Armadas estão em condição de conter o avanço de Moscou no leste do país - hoje, Moscou con-

trola cerca de 20% do território ucraniano, incluindo a península da Crimeia, e vem avançando lentamente nos últimos meses sobre posições de Kiev.

O Kremlin, por sua vez, reagiu à fala de Trump, afirmando ser um grande erro acreditar que a Ucrânia poderia recuperar o território perdido. Em uma entrevista à rádio russa RBC, o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, disse que seu país "não é um tigre, está mais associado a um urso". "Ursos de papel não existem", continuou.